

**Educação permanente, agentes comunitários e humanização: desafios e avanços na atenção primária à saúde****Permanent education, community health agents, and humanization: challenges and advances in primary health care****Educación permanente, agentes comunitarios de salud y humanización: desafíos y avances en la atención primaria de salud**

DOI: 10.5281/zenodo.14607127

Recebido: 21 dez 2024

Aprovado: 29 dez 2024

**Leandro Alexandre de Moura Cruz Junior**

Curso: Saúde Coletiva

Instituição de formação: Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Endereço: Carpina – Pernambuco, Brasil

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4910103863411115>

E-mail: leandro.mcruz@ufpe.br

**Maria da Silva Soares**

Curso: Saúde Coletiva

Instituição de formação: Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Endereço: Orobó – Pernambuco, Brasil

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0793410725814012>

E-mail: silva.soares@ufpe.br

**Leandro José de Lucena Santos**

Curso: Saúde Coletiva

Instituição de formação: Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Endereço: Carpina – Pernambuco, Brasil

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1218747674354308>

E-mail: leandro.lucenasantos@ufpe.br

**Débora Costa de Santana**

Curso: Saúde Coletiva

Instituição de formação: Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Endereço: Chã de Alegria – Pernambuco, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0004-9020-162X>

E-mail: deboracostha@hotmail.com

**Dayana Maria de Oliveira**

Curso: Saúde Coletiva

Instituição de formação: Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Endereço: Glória do Goitá – Pernambuco, Brasil

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3823919768063087>

E-mail: dayanamaria.oliveira@ufpe.br

**Eviliane Lima de Santana**

Curso: Saúde Coletiva

Instituição de formação: Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Endereço: Moreno – Pernambuco, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0003-9385-1276>E-mail: [eviliane.santana@ufpe.br](mailto:eviliane.santana@ufpe.br)**RESUMO**

O Sistema Único de Saúde (SUS), alicerçado nos princípios de universalidade, integralidade e equidade, promove a humanização como eixo central da atenção primária. Este estudo, baseado em uma revisão integrativa da literatura, analisou como a educação permanente em saúde, a atuação dos agentes comunitários de saúde (ACS) e os princípios do SUS podem ser articulados para fortalecer práticas mais inclusivas e eficazes. A educação permanente foi destacada como uma ferramenta estratégica para transformar práticas profissionais, promovendo reflexões críticas e a construção coletiva do conhecimento. Já os ACS desempenham papel crucial no fortalecimento do vínculo entre serviços de saúde e comunidades, viabilizando ações mais adaptadas às realidades locais, embora enfrentem desafios como a precarização do trabalho. Os princípios do SUS permanecem como guias indispensáveis para a promoção da equidade, demandando estratégias que traduzam esses valores em ações concretas. Os achados reforçam que a integração entre educação permanente, atuação dos ACS e os princípios do SUS pode transformar a atenção primária, superando barreiras estruturais e promovendo práticas mais humanizadas e resolutivas.

**Palavras-chave:** Educação Permanente em Saúde, Agentes Comunitários de Saúde, Sistema Único de Saúde, Humanização, Atenção Primária à Saúde.

**ABSTRACT**

The Unified Health System (SUS), based on the principles of universality, comprehensiveness, and equity, promotes humanization as a central focus of primary care. This study, based on an integrative literature review, analyzed how permanent health education, the role of community health agents (CHAs), and the principles of SUS can be articulated to strengthen more inclusive and effective practices. Permanent education was highlighted as a strategic tool to transform professional practices, promoting critical reflections and the collective construction of knowledge. CHAs play a crucial role in strengthening the link between health services and communities, enabling actions that are more adapted to local realities, although they face challenges such as labor precariousness. The principles of SUS remain indispensable guides for promoting equity, requiring strategies that translate these values into concrete actions. The findings reinforce that the integration of permanent education, the role of CHAs, and the principles of SUS can transform primary care, overcoming structural barriers and promoting more humanized and resolute practices.

**Keywords:** Permanent Health Education, Community Health Agents, Unified Health System, Humanization, Primary Health Care.

**RESUMEN**

El Sistema Único de Salud (SUS), basado en los principios de universalidad, integralidad y equidad, promueve la humanización como eje central de la atención primaria. Este estudio, basado en una revisión integradora de la literatura, analizó cómo la educación permanente en salud, la actuación de los agentes comunitarios de salud (ACS) y los principios del SUS pueden articularse para fortalecer prácticas más inclusivas y eficaces. La educación permanente fue destacada como una herramienta estratégica para transformar las prácticas profesionales, promoviendo reflexiones críticas y la construcción colectiva del conocimiento. Los ACS desempeñan un papel crucial en el fortalecimiento del vínculo entre los servicios de salud y las comunidades, facilitando acciones más adaptadas a las realidades locales, aunque enfrentan desafíos como la precarización del trabajo. Los principios del SUS permanecen como guías indispensables para la promoción de la equidad, exigiendo estrategias que traduzcan estos

valores en acciones concretas. Los hallazgos refuerzan que la integración entre educación permanente, actuación de los ACS y los principios del SUS puede transformar la atención primaria, superando barreras estructurales y promoviendo prácticas más humanizadas y resolutivas.

**Palabras clave:** Educación Permanente en Salud, Agentes Comunitarios de Salud, Sistema Único de Salud, Humanización, Atención Primaria de Salud.

## 1. INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) é reconhecido como uma das maiores políticas públicas de saúde do mundo, alicerçado nos princípios de universalidade, integralidade e equidade (BRASIL, 1988). Desde sua criação, o SUS busca não apenas garantir acesso a serviços de saúde, mas também promover práticas que respeitem a diversidade e as necessidades específicas das populações. Nesse contexto, a humanização da atenção primária surge como um eixo essencial para transformar o modelo de cuidado e fortalecer o vínculo entre profissionais e usuários (BRASIL, 2025).

A educação permanente em saúde, a atuação dos agentes comunitários de saúde (ACS) e os princípios do SUS desempenham papéis interdependentes que são essenciais para a efetividade do sistema. De acordo com o Ministério da Saúde (2014), a educação permanente é vista como um processo de aprendizagem contínua, que valoriza o cotidiano como espaço central para o acolhimento de desafios e a criação de práticas colaborativas e inovadoras. Nesse sentido, busca transformar as estratégias de atenção, gestão e formação, promovendo ações integradas e externas para a qualidade e a resolutividade do trabalho em saúde. Os agentes comunitários de saúde (ACS) como parte fundamental da Estratégia de Saúde da Família, atuando como elo entre a comunidade e os serviços de saúde, o que potencializa ações de promoção da saúde e prevenção de doenças. Além disso, por serem integrantes das comunidades onde atuam, os ACS desempenham um papel central no acolhimento, facilitando a criação de vínculos e promovendo um contato mais próximo e humanizado entre a população e as equipes de saúde (BRASIL, 2025). Além disso, os princípios do SUS: universalidade, integralidade e equidade, orientam a organização do sistema, garantindo que a atenção à saúde seja acessível, inclusiva e centrada nas necessidades reais das populações (BRASIL, 1990).

Apesar dos avanços, desafios persistem, como barreiras estruturais, desigualdades regionais e limitações na formação profissional, que comprometem o potencial transformador do SUS. Este estudo, por meio de uma revisão integrativa, busca analisar como a integração entre a educação permanente, a atuação dos ACS e os princípios do SUS pode contribuir para a humanização das práticas na atenção primária. Pretende-se ainda identificar barreiras e facilitadores dessas estratégias e oferecer subsídios

teóricos e práticos para aprimorar as políticas públicas de saúde, promovendo maior qualidade do cuidado e satisfação dos usuários.

O objetivo principal deste estudo é analisar, de forma sistemática e fundamentada, como a educação permanente, a atuação dos ACS e os princípios do SUS podem ser integrados para promover a humanização na atenção primária. Adicionalmente, busca-se propor recomendações para superar desafios e fortalecer estratégias que ampliem a resolutividade e a efetividade do sistema de saúde.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório de Revisão Integrativa da Literatura, uma metodologia que permite a síntese de conhecimento e a aplicação prática dos resultados obtidos em estudos significativos. A elaboração da presente revisão seguiu etapas rigorosas e sistematizadas. Inicialmente, definiu-se a questão norteadora da pesquisa: "Como os conceitos de educação permanente em saúde, a atuação dos agentes comunitários de saúde (ACS) e os princípios do SUS contribuem para a humanização das práticas na atenção primária?". O objetivo foi sintetizar evidências teóricas e práticas que subsidiem a implementação e o fortalecimento dessas abordagens no Sistema Único de Saúde. Em seguida, estabeleceram-se os critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídas publicações científicas com texto completo, disponíveis gratuitamente em língua portuguesa ou inglesa, publicadas em bases reconhecidas e que abordassem os temas de interesse. Foram excluídos artigos incompletos, cartas ao editor, resenhas, resumos, publicações em anais de eventos, documentos duplicados ou indisponíveis na íntegra.

A busca na literatura foi realizada nas bases de dados Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando descritores associados nos idiomas português e inglês, como "educação permanente", "agentes comunitários de saúde", "SUS", "humanização" e "atenção primária". Após a identificação das publicações, realizou-se a leitura integral dos textos, seguida pela extração e organização das informações em categorias temáticas, definidas com base nos principais achados: educação permanente em saúde, atuação dos ACS e princípios do SUS. Os resultados foram então organizados em eixos temáticos, permitindo uma análise crítica e comparativa entre as publicações revisadas. Essa abordagem metodológica possibilitou estabelecer conexões claras entre os dados analisados, promovendo uma discussão fundamentada sobre os desafios e as potencialidades das práticas de humanização na atenção primária.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão da literatura evidenciou que a educação permanente em saúde é uma ferramenta estratégica essencial para a transformação das práticas profissionais, promovendo reflexões críticas e o aprimoramento contínuo dos trabalhadores e gestores da atenção básica. Estudos analisados mostraram que programas estruturados de educação permanente resultaram em maior coesão das equipes de saúde e em uma melhor compreensão sobre a importância do cuidado integral. Por exemplo, A Educação Permanente em Saúde é essencial para fomentar a interação entre os profissionais de saúde, permitindo uma reflexão crítica sobre suas práticas cotidianas. Essa abordagem não apenas facilita a construção de ações coletivas voltadas para a melhoria da qualidade dos serviços prestados, mas também fortalece a autonomia dos profissionais, incentivando seu protagonismo na gestão do cuidado. Assim, a EPS se configura como um processo contínuo de aprendizado e transformação, que busca alinhar a formação profissional às necessidades reais do sistema de saúde (FERREIRA, et al., 2019).

Em relação aos agentes comunitários de saúde (ACS), a revisão destacou que sua atuação é fundamental para a consolidação do vínculo entre serviços de saúde e a comunidade. No entanto, desafios como a fragmentação de atribuições e a precarização das condições de trabalho comprometem sua efetividade. Gonçalves, Novais e Santos (2009) apontam que, a atuação dos ACS tem contribuído para a melhoria da qualidade de vida dos setores mais vulneráveis da população brasileira.

Os princípios do SUS, especialmente a universalidade e a integralidade, emergem como fundamentos indispensáveis para a construção de práticas de saúde mais humanizadas e voltadas para a equidade. No entanto, traduzir esses objetivos em ações concretas que reduzam efetivamente as desigualdades em saúde e melhorem as condições de vida dos grupos mais vulneráveis permanece um desafio significativo. Como destaca Lucchese (2003), é essencial que as inovações e políticas sejam transformadas em tarefas práticas de gestão, capazes de produzir mudanças tangíveis e imediatas para aqueles em situações de maior vulnerabilidade. Essa abordagem demanda um alinhamento contínuo entre os princípios norteadores do SUS e as estratégias operacionais, buscando superar as barreiras estruturais e promover uma atenção integral que priorize as reais necessidades da população.

Esses achados indicam que a integração entre educação permanente, atuação dos ACS e princípios do SUS pode transformar a dinâmica da atenção primária, superando barreiras estruturais e operacionais e promovendo práticas mais equitativas e humanizadas.

#### 4. CONCLUSÃO

A pesquisa demonstrou que a educação permanente em saúde é uma ferramenta indispensável para o fortalecimento das práticas profissionais na atenção básica. Mais do que uma estratégia de capacitação, a educação permanente promove reflexões críticas sobre o cotidiano do trabalho em saúde, permitindo que profissionais e gestores identifiquem e implementem melhorias de forma contínua e contextualizada. Esse processo de aprendizagem transforma não apenas as práticas individuais, mas também as relações interpessoais e a dinâmica das equipes, resultando em maior coesão e alinhamento com os princípios do SUS. A ênfase na construção coletiva do conhecimento e no alinhamento às necessidades reais do sistema de saúde reforça o papel da educação permanente como um eixo estruturante para o desenvolvimento de um cuidado integral e humanizado.

Quanto aos agentes comunitários de saúde (ACS), a pesquisa reafirmou sua importância como mediadores entre os serviços de saúde e a comunidade. A atuação dos ACS vai além da simples execução de tarefas; ela é essencial para a consolidação de vínculos de confiança, a identificação das demandas sociais e a promoção de ações de saúde adaptadas às realidades locais. Apesar disso, desafios como a fragmentação de suas atribuições e a precarização de suas condições de trabalho ainda limitam seu impacto potencial. Superar essas barreiras exige maior valorização dos ACS enquanto agentes transformadores, investindo na sua formação continuada e garantindo condições que favoreçam sua atuação plena no território.

Os princípios do SUS, especialmente a universalidade e a integralidade, emergem como alicerces fundamentais para a construção de práticas de saúde mais justas e equitativas. Contudo, a efetivação desses princípios depende de estratégias de gestão que traduzam os valores do SUS em ações concretas que atendam às demandas da população, sobretudo dos grupos mais vulneráveis. Como destacado, a articulação entre a educação permanente, o trabalho dos ACS e os princípios do SUS é crucial para transformar a dinâmica da atenção primária, promovendo um sistema de saúde que supere barreiras estruturais e operacionais, enquanto consolida práticas mais inclusivas, eficazes e humanizadas. Portanto, a integração desses elementos configura-se como um caminho promissor para fortalecer a atenção básica e contribuir para a redução das desigualdades em saúde, reafirmando o compromisso com a equidade e a melhoria da qualidade de vida da população.

#### REFERÊNCIAS

**BRASIL.** Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.**

Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

**BRASIL.** Ministério da Saúde. **Sistema Único de Saúde (SUS).**

**BRASIL.** Ministério da Saúde. **Educação permanente em saúde.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

**BRASIL.** Ministério da Saúde. **Estratégia Saúde da Família.**

**BRASIL. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

**FERREIRA, L.; BARBOSA, JSA; ESPOSTI, CDD; CRUZ, MM** Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 120, pág. 223-239, jan./mar. 2019.

**GONÇALVES, Carla da Silva; NOVAIS, Rosa Lídia Diogo Freire da Silva; SANTOS, Silvana Cavalcanti dos.** Análise do nível de satisfação da comunidade com relação ao papel do Agente Comunitário de Saúde (ACS), no município de Venturosa-PE. 2009.

**LUCCHESSE, Patrícia T. R.** Equidade na gestão descentralizada do SUS: desafios para a redução de desigualdades em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 8, n. 2, p. 439-448, 2003.